

**- Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 216
26/06/09 a 02/07/09**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).
Mestres e Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento, Leonardo Ulian Dall Evedove (bolsista CAPES) e Renata Avelar Giannini. Mestrandos em História pela UNESP de Franca: Victor Hugo de Souza Gonçalves e Tiago Pedro Vales. Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista PIBIC/CNPq), Felipe dos Santos(bolsista PIBIC/CNPq), Juliana Yumi Aoki, Celeste de Arantes Lazzerini, Patrícia Carmos, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida, Bruna Hunger Ribeiro, Felipe Garcia Moreira.

Amorim participou da reunião sobre o comércio em Paris

No dia 26 de junho, durante uma reunião sobre comércio em Paris, o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, afirmou que os planos de socorro a setores como o automotivo e o financeiro poderão desencadear uma onda de protecionismo, o que poderá levar o Brasil a elevar tarifas de importação como resposta. De acordo com o ministro, o protecionismo no comércio não é somente a alta de tarifas, mas também as ações de governos para favorecerem empresas nacionais. Além disso, a situação é preocupante pois os países em desenvolvimento não têm os mesmos recursos que os desenvolvidos para enfrentar essa competição. O ministro participou também de uma reunião ministerial sobre a Rodada Doha de abertura comercial, na qual o Brasil se mostrou aberto à proposta dos Estados Unidos de mudar a dinâmica do processo com a abertura de diálogos bilaterais (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 26/06/2009).

Consulado do Chile quer esclarecimento das autoridades brasileiras

No dia 25 de junho, o Consulado do Chile enviou uma nota informando que questionará as autoridades brasileiras a respeito dos critérios técnicos que fundamentaram a recomendação feita pelo ministro da Saúde, José Gomes Temporão, para que as pessoas evitassem viajar ao país andino. No dia 26, Temporão declarou que há fortes evidências clínicas e epidemiológicas que justificam a medida, sendo esta tão óbvia, didática e responsável que não há o que responder (Folha de S. Paulo – Coitidiano – 27/06/2009; O Globo – Rio – 26/06/2009).

G20 detalha sistema para monitorar mercados

Os presidentes dos principais bancos centrais do mundo se encontraram na Basileia, Suíça, para rever as regras de regulamentação e supervisão do sistema financeiro. A reunião colocou em prática decisões do G20 (grupo das 20 maiores economias do mundo) acertada no encontro realizado em abril, em Londres. O Brasil declarou que pretende usar a crise para consolidar a noção política de que não há como tomar decisões sem levar em consideração os países emergentes. O temor é de que, com uma aparente normalização dos mercados, haja uma marginalização crescente do G-20. Para evitar que isso aconteça, a ideia do Brasil é garantir que o grupo estabeleça uma agenda de trabalho e cronogramas, assim como acontece com o G8 (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 27/06/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 27/06/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 30/06/2009; O Globo – Economia – 27/06/2009).

Brasil condenou golpe militar hondurenho

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva condenou o golpe em Honduras que depôs o presidente José Manuel Zelaya. Lula afirmou que o golpe militar fere as regras democráticas e que a América Latina não pode ser conivente com a atual situação, devendo isolar o governo militar hondurenho até que Zelaya seja reconduzido à presidência. Complementando a fala do presidente, o chanceler Celso Amorim declarou que o novo governo hondurenho é insustentável, uma vez que não possui apoio de nenhum país americano. O Itamaraty, que já havia demonstrado a posição brasileira contrária ao golpe, suspendeu o retorno do embaixador, Brian Michael Fraser Neele, a Honduras, que ficará no Brasil até segunda ordem. No dia 30 de junho, o governo brasileiro afirmou que recusará as credenciais de diplomatas que vierem a ser nomeados pelo presidente autoproclamado de Honduras, Roberto Micheletti, para servir no Brasil. Lula também anunciou que não receberá Micheletti, caso ele tente fazer uma visita ao país. Ademais, o Ministério das Relações Exteriores suspendeu uma série de programas de cooperação entre os dois países nas áreas de energia e saúde até

que a situação em Honduras se normalize (Folha de S. Paulo – Mundo – 30/06/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 01/07/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 02/07/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 29/06/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 30/06/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 01/07/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 02/07/2009; O Globo – O Mundo – 30/06/2009; O Globo – O Mundo – 01/07/2009; O Globo – O Mundo – 02/07/2009).

Lula participou de Cúpula da União Africana

Em 1º de julho, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, participou como convidado de honra da 13.ª Cúpula da União Africana (UA) que ocorreu em Sirte, na Líbia. Durante o evento, Brasil e União Africana acertaram acordos para a produção de algodão e a cooperação em agricultura e desenvolvimento social. Lula buscou estreitar as relações com a UA e ressaltou os avanços nas trocas comerciais entre o Brasil e os países árabes e africanos alcançados nos últimos seis anos. Em seu discurso, Lula criticou a mídia pelos comentários sobre sua aproximação com líderes polêmicos da região, como o sudanês Omar al Bashir e o iraniano Mahmoud Ahmadinejad. O presidente brasileiro também mencionou o golpe militar em Honduras, e solicitou que fosse apresentada uma declaração de repúdio ao ato, no documento final da cúpula (Folha de S. Paulo – Mundo – 30/06/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 02/07/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 30/06/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 01/07/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 02/07/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 02/07/2009; O Globo – O Mundo – 01/07/2009; O Globo – O Mundo – 02/07/2009).

Brasil pediu estudo sobre epidemia na Argentina

O governo brasileiro encaminhou à Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) um pedido de informações sobre a epidemia de gripe causada pelo vírus A (H1N1) na Argentina. A preocupação deve-se ao aumento do número de casos de gripe causados pelo vírus no Brasil, às altas taxas de mortalidade decorrentes da doença na Argentina e ao grande trânsito de pessoas entre os dois países. Com o pedido feito à OPAS, o país espera descartar a possibilidade de que o vírus tenha sofrido mutação na Argentina, o que poderia ter alguma influência no Brasil (O Estado de S. Paulo – Vida & - 01/07/2009).

Argentina deixou de cumprir acordo com o Brasil

O governo argentino não cumpriu acordo que diminuiria a burocracia para a entrada de produtos brasileiros em seu território. O secretário do Ministério do



OBSERVATÓRIO DE POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

Desenvolvimento, Indústria e Comércio do Brasil, Ivan Ramalho, afirmou que a inação por parte dos argentinos estaria dificultando o ambiente de negócios entre os dois países. Em função da crise econômica internacional e das medidas protecionistas por parte da Argentina, o comércio bilateral registrou o primeiro déficit desde 2003 (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 02/07/2009).